



VERÃO A REZAR COM NOSSA SENHORA



2019

INTRODUÇÃO

A par do que foi feito no ano passado, este ano voltamos a lançar o caderno de Verão numa versão exclusivamente online.

Como sabemos que o Verão para muitos é uma altura em que se muda muitas vezes de sítio, e como sabemos também que o telemóvel anda sempre contigo, deixamos ao critério de cada um a maneira como quer seguir a oração proposta pelas ejNS para estas férias. Os que continuam a gostar da versão impressa, têm a oportunidade de imprimir o caderno em casa e levá-lo consigo, enquanto os que preferirem ir rezando acompanhados podem usar os ficheiros de áudio com as oração gravadas.

Acima de tudo, o que pretendemos é que cada um cultive a oração durante as férias, pois esta altura do ano é muitas vezes associada a umas férias de Deus.

No caderno deste Verão, seguiu-se a linha do caderno de Verão do ano passado e, por isso, vamos rezar um documento da Igreja. No ano passado debruçámo-nos na Exortação Gaudete et exsultate, que nos fazia olhar e desejar a santidade, vendo que esta é de facto o projecto que Deus tem para nós. Este ano as reflexões levam-nos à Encíclica Laudato Sì, escrita pelo Papa Francisco em 2015, e que versa sobre as relações que temos uns com os outros, com Deus e com a terra onde vivemos.

Desejamos a todos umas óptimas férias e, acima de tudo, um descanso bom, isto é, um descanso com Deus!

Secretariado Nacional

1 DE AGOSTO QUINTA-FEIRA

5. Nada deste mundo nos é indiferente. São João Paulo II debruçou-se, com interesse sempre maior, sobre este tema. Na sua primeira encíclica, advertiu que o ser humano parece «não se dar conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos». Entretanto fazia notar o pouco empenho que se põe em «salvaguardar as condições morais de uma autêntica ecologia humana». Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas «nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades». Assim, a capacidade de o ser humano transformar a realidade deve desenvolver-se com base na doação originária das coisas por parte de Deus.

Reflexão:

Este Verão é-nos proposto reflectir no papel que cada um tem no cuidado da casa comum, isto é, da casa que partilhamos com toda a Humanidade.

“Nada deste mundo nos é indiferente”, eis a atitude central de um cristão. A Nosso Senhor nada é indiferente, pois Jesus ama todas as coisas. A indiferença é característica do que não ama.

Proponhamo-nos a rezar de coração humilde e aberto ao que o Senhor nos quiser dizer, acompanhando a Igreja e o mundo e deixando-nos levar pelo que nos for proposto contemplar.

O Verão é uma altura mais propícia ao “deixar estar” e ao “deixar andar”. A falta de horários, as agendas livres, tudo isso nos pode levar a uma vida mais descomprometida. Que, através da oração, o Senhor nos possa ensinar a descansar nestas férias.

2 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA

6. Bento XVI lembrou que o mundo não pode ser analisado concentrando-se apenas sobre um dos seus aspectos, porque «o livro da natureza é uno e indivisível», incluindo, entre outras coisas, o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais. É que «a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana». O Papa Bento XVI propôs-nos reconhecer que o ambiente natural está cheio de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável; o próprio ambiente social tem as suas chagas. Mas, fundamentalmente, todas elas se ficam a dever ao mesmo mal, isto é, à ideia de que não existem verdades indiscutíveis a guiar a nossa vida, pelo que a liberdade humana não tem limites. Esquece-se que «o homem não é apenas uma liberdade que se cria por si própria. O homem não se cria a si mesmo. Ele é espírito e vontade, mas é também natureza».

O desperdício da criação começa onde já não reconhecemos qualquer instância acima de nós, mas vemo-nos unicamente a nós mesmos».

Reflexão:

À primeira vista, esta chamada de atenção do Papa Bento XVI parece dura. No entanto, é com imensa verdade que o Papa Emérito nos chama a atenção para que tudo na nossa vida é e deve ser uno. Não posso viver a minha fé desligada da maneira como cuido do ambiente. Não posso ter uma boa relação com Deus se não cuido das minhas relações familiares e de amizade.

É curioso rever as alturas da nossa vida em que nos sentimos mais afastados de Deus. Não que não soubéssemos que Deus estava próximo, mas que, da nossa parte, sentíamos sem sombra de dúvidas ser o elemento de quebra da relação. Quantas dessas vezes não começou com um pensamento de auto-suficiência? “Para isto não preciso de Deus” ou “Isto não tem nada a ver com Deus”.

É para este pensamento que o Papa Bento XVI adverte. “O desperdício da criação”, ou seja, o pecado, “começa onde já não reconhecemos qualquer instância acima de nós, mas vemo-nos unicamente a nós mesmos”.

Este Verão, disponhamos o nosso coração a acolher o Senhor com humildade, assentes na certeza de que o Senhor nunca se impõe.

Pai Nosso

3 DE AGOSTO SÁBADO

9. O Patriarca Bartolomeu propôs-nos passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que «significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência». Além disso nós, cristãos, somos chamados a «aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global.

Reflexão:

É um apelo que todos conhecemos: o apelo a consumir, consumir, consumir...! O consumo não é em si algo mau. Aliás, é uma necessidade da vida. Por um lado, funciona até como lembrança da nossa finitude. Somos totalmente dependentes do que o Senhor nos dá através da Terra: os alimentos, a água, ...

No entanto, tudo começa a ficar mais confuso quando começamos a achar que certas coisas, antes até possivelmente vistas como desnecessárias, são vitais para nós. É aí que caímos no erro do consumismo.

O que o Papa Francisco nos lembra através das palavras do Patriarca Bartolomeu, chefe da Igreja Ortodoxa, é que o cristão é chamado ao contrário do consumismo. O cristão é chamado ao sacrifício, à generosidade, em comparação à vida autocentrada e constantemente focada em satisfazer as necessidades pessoais.

“Quem é o meu próximo?” perguntaram uma vez a Jesus. Como poderemos alguma vez reconhecer o próximo se estivermos ocupados a encher-nos em vez de nos dar?

4 DE AGOSTO DOMINGO

Lc. 12, 13-21

“Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens».

E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita.

Ele pensou consigo: ‘Que hei de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».”

Reflexão:

É impressionante como o Senhor não pára de repetir que as riquezas que acumulamos em vida nada servem aos olhos de Deus se não forem riquezas postas ao serviço dos outros. Nesta parábola, um homem rico decide guardar todas as suas colheitas num celeiro enorme que mandará construir. De que serve esconder o que nos é dado?

São dois os erros que este homem rico comete. Por um lado, considerou seus os produtos da colheita. Para um cristão, tudo o que possui não é, aos seus olhos, seu. É dos outros, é para os outros, pois sabemos que tudo o que temos é dádiva do Senhor. É uma das tentações mais subtis que nos assaltam: a de pensar que o que temos e fazemos o fazemos por mérito próprio. E o mundo muitas vezes

empurra-nos a acreditar nisso mesmo! Por outro lado, este homem rico decidiu guardar estas colheitas. De que serve um talento que é guardado, senão definhar?

Senhor Jesus, que eu saiba dar-Te o meu tempo. O tempo que me dás é Teu. Que eu o saiba administrar com cuidado, tratando da terra que me dás e, acima de tudo, a pô-lo ao dispor dos outros.

Pai Nosso

5 DE AGOSTO SEGUNDA-FEIRA

10. Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.

11. São Boaventura, seu discípulo, contava que ele, «enchendo-se da maior ternura ao considerar a origem comum de todas as coisas, dava a todas as criaturas – por mais desprezíveis que parecessem – o doce nome de irmãos e irmãs». Esta convicção não pode ser desvalorizada como romantismo irracional, pois influi nas opções que determinam o nosso comportamento. Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude. A pobreza e a austeridade de São Francisco não eram simplesmente um ascetismo exterior, mas algo de mais radical: uma renúncia a fazer da realidade um mero objecto de uso e domínio.

Reflexão:

É fácil considerarmos que, se formos como S. Francisco de Assis, podemos confundir-nos com alguém com os pés fora da realidade, fazendo lembrar algum tipo de hippie, desligado do concreto que o rodeia.

Enquanto cristãos, não é suposto termos um olhar para a Natureza de dominador, consumista, como refere o Papa Francisco, mas também não nos podemos deixar levar pela postura utópica que prega que os animais se encontram ao mesmo nível dos Homens.

A atitude de paz que, enquanto cristãos somos chamados a ter em relação à natureza e aos animais assenta com força na certeza de que os animais são, por um lado, criaturas de Deus e por isso detentoras de dignidade e, por outro, que estão ao serviço do Homem para que, em conjunto, se possa cumprir o desejo do Senhor.

No Verão é-nos muitas vezes dada a graça de podermos aproveitar um bom dia de Sol, no campo, na praia, etc. Hoje façamos o propósito de tentar ver o mundo com os olhos de S. Francisco de Assis, com encanto e surpresa. E, lembrados de que foi este santo a inspiração do Papa Francisco para a escolha do seu nome, rezemos pelo Papa e agradeçamos o caminho que tem feito na Igreja.

Pai Nosso

6 DE AGOSTO TERÇA-FEIRA

O que está a acontecer à nossa casa

18. A contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta junta-se, hoje, à intensificação dos ritmos de vida e trabalho, que alguns, em espanhol, designam por «rapidación». Embora a mudança faça parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade que hoje lhe impõem as acções humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica. A isto vem juntar-se o problema de que os objectivos desta mudança rápida e constante não estão necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral. A mudança é algo desejável, mas torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade.

Reflexão:

Esta passagem da Encíclica do Papa fala-nos directamente. Vivemos, mesmo, num mundo acelerado. Quantas vezes até fazemos um propósito para telefonar a alguém, rezar um bocado todos os dias, ir almoçar a casa dos avós, etc., mas depois a semana passa a correr e percebemos que não tivemos tempo para tudo. E passam as semanas, os meses, ...

O Papa contrasta esse movimento acelerado das nossas vidas com o ritmo a que a natureza evolui e se desenvolve. Se semearmos uma semente hoje, só daqui a uns anos é que poderemos colher o fruto que a árvore que dessa semente brotar der.

O que é que podemos aprender deste ritmo da natureza, lembrados que nós somos constituídos por essa mesma natureza?

Pai Nosso

7 DE AGOSTO QUARTA-FEIRA

25. As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo actualmente um dos principais desafios para a humanidade. Provavelmente os impactos mais sérios recairão, nas próximas décadas, sobre os países em vias de desenvolvimento. Muitos pobres vivem em lugares particularmente afectados por fenómenos relacionados com o aquecimento, e os seus meios de subsistência dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços do ecossistema como a agricultura, a pesca e os recursos florestais. É trágico o aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental, que, não sendo reconhecidos como refugiados nas convenções internacionais, carregam o peso da sua vida abandonada sem qualquer tutela normativa.

Reflexão:

Mais uma vez o Papa Francisco chama-nos a atenção para os mais pobres, como uma mão que não pára de apontar na mesma direcção. Seria redutor pensar que esta Encíclica do Papa se foca nas alterações climáticas, como muitas vezes é dito. Na verdade, durante muitas das suas páginas, o Papa fala de como são os pobres que mais sofrem com esta realidade, pondo o foco da nossa atenção sempre nos que vivem à margem da sociedade e nos países que dependem totalmente do que a terra lhes dá. No final, percebemos que o Papa nos apela a sairmos da nossa bolha e percebamos que vivemos total e completamente ligados por uma coisa comum: a casa em que todos vivemos.

Olhando para a nossa vida, saindo da nossa bolha, com que olhos vejo os que vivem à margem? Como é que vejo os que vivem na periferia? Acima de tudo, como reage o meu coração ao ver estes que vivem uma vida com menos possibilidade, muitas vezes dilacerada por não terem recursos suficientes para ter as mesmas oportunidades que eu?

Vejo Cristo no rosto dos pobres que se cruzam comigo?

Pai Nosso

8 DE AGOSTO QUINTA-FEIRA

33. Entretanto não basta pensar nas diferentes espécies apenas como eventuais «recursos» exploráveis, esquecendo que possuem um valor em si mesmas. Anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais, que já não poderemos conhecer, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre. A grande maioria delas extingue-se por razões que têm a ver com alguma actividade humana. Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos direito de o fazer.

Reflexão:

É verdade que os animais foram criados por Deus para ajudar o Homem. No entanto, como tem vindo a repetir o Papa Francisco, o Homem não deve ter uma postura dominadora, controladora.

Cada espécie que partilha connosco o planeta tem valor intrínseco e glorifica o Senhor! Senhor, dá-me o dom da contemplação e ajuda-me a, hoje, olhar para a Criação com os Teus olhos.

Pai Nosso

9 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA

47. À deterioração da qualidade de vida humana e social isto vêm juntar-se as dinâmicas do mundo digital, que, quando se torna omnipresente, não favorece o desenvolvimento de uma capacidade de viver com sabedoria, pensar em profundidade, amar com generosidade. Neste contexto, os grandes sábios do passado correriam o risco de ver sufocada a sua sabedoria no meio do ruído dispersivo da informação. Isto exige de nós um esforço para que esses meios se traduzam num novo desenvolvimento cultural da humanidade, e não numa deterioração da sua riqueza mais profunda. A verdadeira sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas, não se adquire com uma mera acumulação de dados, que, numa espécie de poluição mental, acabam por saturar e confundir. Ao mesmo tempo tendem a substituir as relações reais com os outros, com todos os desafios que implicam, por um tipo de comunicação mediada pela internet. Isto permite seleccionar ou eliminar a nosso arbítrio as relações e, deste modo, frequentemente gera-se um novo tipo de emoções artificiais, que têm a ver mais com dispositivos e monitores do que com as pessoas e a natureza. Os meios actuais permitem-nos comunicar e partilhar conhecimentos e afectos. Mas, às vezes, também nos impedem de tomar contacto directo com a angústia, a trepidação, a alegria do outro e com a complexidade da sua experiência pessoal. Por isso, não deveria surpreender-nos o facto de, a par da oferta sufocante destes produtos, ir crescendo uma profunda e melancólica insatisfação nas relações interpessoais ou um nocivo isolamento.

Reflexão:

Que lugar ocupa na minha vida a minha conta de facebook ou instagram? De certeza que já terminei algum dia a pensar que tinha passado demasiado tempo à volta do ecrã do telemóvel, ou até posso já ter tido dias inteiros de estudo, trabalho ou de férias prejudicados por ser difícil negar ao telefone mais uma vista de olhos pelas conversas do whatsapp.

O Papa Francisco chama-nos a atenção para o facto de ser absolutamente necessário criar distância em relação ao mundo digital. É desejável estarmos todos próximos uns dos outros, e as redes sociais não são um mal em si. No entanto, o uso excessivo destes dispositivos toldam o nosso pensamento e a nossa capacidade de discernir e pensar. A overdose de informação a que somos sujeitos por um scroll de cinco minutos é, obviamente, incompatível com um bom descanso e com a possibilidade de acedermos à oração com maior sinceridade e abertura.

Hoje proponho-me a não ir às redes sociais. Como será viver um dia sem abrir a app do instagram?

Pai Nosso

10 DE AGOSTO SÁBADO

59. Ao mesmo tempo cresce uma ecologia superficial ou aparente que consolida um certo torpor e uma alegre irresponsabilidade. Como frequentemente acontece em épocas de crises profundas, que exigem decisões corajosas, somos tentados a pensar que aquilo que está a acontecer não é verdade. Se nos detivermos na superfície, para além de alguns sinais visíveis de poluição e degradação, parece que as coisas não estejam assim tão graves e que o planeta poderia subsistir ainda por muito tempo nas condições actuais. Este comportamento evasivo serve-nos para mantermos os nossos estilos de vida, de produção e consumo. É a forma como o ser humano se organiza para alimentar todos os vícios autodestrutivos: tenta não os ver, luta para não os reconhecer, adia as decisões importantes, age como se nada tivesse acontecido.

Reflexão:

O Papa dá-nos, nesta passagem, uma lição importante que deve servir de pedra de toque para o discernimento que vamos fazendo ao longo da vida.

Quantas vezes nos desculpamos a nós próprios, sabendo que há algo nas nossas vidas que temos de mudar. Sabemos a receita para mudar, sabemos que não será fácil, às vezes até a aplicamos, mas depois, como não fomos sendo firmes, acabamos por deixar que a moleza nos vá invadindo.

É um perigo pensar que podemos ultrapassar os nossos obstáculos sozinhos. O mau espírito, muitas vezes, para além de nos sussurrar que não seremos capazes de X ou Y, irá, nos que forem avançando com boa vontade, tentar através do isolamento.

Hoje peçamos ao Senhor que nos acompanhe ao longo das lutas que vamos tendo no desejo de O seguir mais e melhor, confiando que

nada do que se nos possa ser apresentado ao longo da vida é superior à graça que o Senhor nos dá de a vencer e ultrapassar.

Pai Nosso

11 DE AGOSTO DOMINGO

Lc. 12, 32-48

“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o reino. Vendei o que possuíis e dai-o em esmola. Fazei bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável nos Céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração. Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem».

Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens.

Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas.

Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».”

Reflexão:

Pode não parecer, mas termos uma atitude vigilante na vida é uma forma de agradecimento a Deus. Cuidarmos do nosso coração, percebendo aquilo que nos faz estar mais perto de Deus é agradecer ao Senhor, na medida em que estamos a ser cuidadosos com a criação. É no nosso coração que se encontra o maior tesouro, pois é neste que actua o Senhor!

O Papa Francisco, na sua Exortação *Gaudete et exultate*, lembra-nos que “o coração significa as nossas verdadeiras intenções, o que realmente buscamos e desejamos, para além do que aparentamos: «O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração» (1 Sam 16,7)”. É por o nosso coração ser o local de acção de Deus por excelência que cuidar dele e vigiar é, acima de tudo, um louvor ao Senhor!

Pai Nosso

12 DE AGOSTO SEGUNDA-FEIRA

O Evangelho da Criação

65. Sem repropor aqui toda a teologia da Criação, queremos saber o que nos dizem as grandes narrações bíblicas sobre a relação do ser humano com o mundo. Na primeira narração da obra criadora, no livro do Génesis, o plano de Deus inclui a criação da humanidade. Depois da criação do homem e da mulher, diz-se que «Deus, vendo a sua obra, considerou-a muito boa» (Gn 1, 31). A Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). Esta afirmação mostra-nos a imensa dignidade de cada pessoa humana, que «não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas». São João Paulo II recordou que o amor muito especial que o Criador tem por cada ser humano «confere-lhe uma dignidade infinita». O Criador pode dizer a cada um de nós: «Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia» (Jr 1, 5). Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, «cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário».

66. As narrações da criação no livro do Génesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado.

67. Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada.

Reflexão:

O Génesis, o primeiro livro da Bíblia, é um livro simbólico que abarca expõe o mistério da Criação do Homem e do mundo.

De facto, a existência do Homem só é compreendida se vista aos olhos do amor de Deus. Um ser humano, seja qual for a sua origem, seja qual for o caminho que tem escolhido para a sua vida, é infinitamente amado pelo Senhor, pois o Senhor deseja infinitamente que cada um exista e viva no mundo.

É frequente ouvirmos que os cristãos “estão no mundo mas não são do mundo”. Esta frase contém em si uma enorme verdade: cada um de nós, cristão, sabe ter sido criado por um propósito maior, sabe que está no mundo para servir os outros e construir o Reino do Senhor. Por outro lado, não se esquece que vive no mundo, e por isso não pode estar alheio ao que se passa nele.

Porque como poderia Jesus amar o que não conhece? Como podemos amar o que não tocamos e conhecemos?

Como tem sido a minha actuação no mundo? Ao ver um pobre, um toxicodependente, ao ver um idoso ou ao ler nas notícias acerca dos refugiados, como reage o meu coração?

Peço ao Senhor a graça de ver em cada pessoa o Seu rosto, e que, ao ver cada um, me lembre que é infinitamente desejada por Deus.

Pai Nosso

13 DE AGOSTO TERÇA-FEIRA

70. Na narração de Caim e Abel, vemos que a inveja levou Caim a cometer a injustiça extrema contra o seu irmão. Isto, por sua vez, provocou uma ruptura da relação entre Caim e Deus e entre Caim e a terra, da qual foi exilado. O descuido no compromisso de cultivar e manter um correcto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo.

Reflexão:

Muito do mal que nos invade o coração vem de uma grande base de ingratidão em relação ao que nos é dado pelo Senhor. À medida que vamos deixando de reconhecer que nada do que temos é nosso e de que tudo nos foi dado, é fácil cair na tentação de pensarmos que tudo o que temos, afinal, é por nosso total mérito, como se vivêssemos esta vida sozinhos, num patamar ligeiramente superior ao dos outros. Caim caiu nesta tentação. Começou a pensar que, se o seu irmão não existisse, o que lhe pertencia passaria a estar sob o seu poder, esquecendo-se que nada do que tinha era seu. Desta forma, a sua relação com Deus, e separou-se do que, afinal, era mais importante: os seus relacionamentos.

À primeira vista parece que Deus é Alguém castrador, que é dono de tudo e que nós não temos nada. No entanto, esquecemo-nos que é por amor que Deus nos confia o que é Seu!

Hoje olho para a minha vida e penso nos bens que tenho: alimentação, educação, uma família, tempo de férias, etc. Como vejo isso através dos olhos da gratidão?

Hoje peço especialmente pelos pobres, que têm vidas duras e muitas vezes completamente dilaceradas por interesses de outros mais poderosos. Peço ao Senhor um coração que saiba reconhecer em todos um irmão.

Pai Nosso

14 DE AGOSTO QUARTA-FEIRA

237. Assim, a espiritualidade cristã integra o valor do repouso e da festa. O ser humano tende a reduzir o descanso contemplativo ao âmbito do estéril e do inútil, esquecendo que deste modo se tira à obra realizada o mais importante: o seu significado. Na nossa actividade, somos chamados a incluir uma dimensão receptiva e gratuita, o que é diferente da simples inactividade. Trata-se doutra maneira de agir, que pertence à nossa essência. Assim, a acção humana é preservada não só do activismo vazio, mas também da ganância desenfreada e da consciência que se isola buscando apenas o benefício pessoal. A lei do repouso semanal impunha abster-se do trabalho no sétimo dia, «para que descansem o teu boi e o teu jumento e tomem fôlego o filho da tua serva e o estrangeiro residente» (Ex 23, 12). O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros. Assim o dia de descanso, cujo centro é a Eucaristia, difunde a sua luz sobre a semana inteira e encoraja-nos a assumir o cuidado da natureza e dos pobres.

Reflexão:

Saber descansar é uma aprendizagem que somos convidados a fazer. Só avança quem descansa e que graça é descansar e repousar em Jesus. Este Deus que nos diz: “Vinde a mim todos os que estão cansados... e Eu vos aliviarei” (Mateus 11, 28), convida-nos a repousarmos os nossos corações, as nossas vidas, os nossos cansaços no Seu Coração cheio de amor.

Descansar no Coração de Jesus, sabendo que há tempo de para tudo, tempo para festa e tempo para repouso. Descansar em Deus é começar a oração sem querer nada, sem desejar mais do que o encontro com Jesus. Um encontro que nos leva a uma brisa, a um sossego, e a uma paz, que só podem vir do Senhor que nos cria. Aprender a descansar de joelhos, numa oração que começa: “Senhor estou aqui à espera de nada”.

O grande desafio é que não queiramos planejar demasiado o descanso. Vale sim a pena hoje fazermos um pequeno exame à forma como tenho descansado. Mas sobretudo isto: rezar numa Igreja/Capela ou num sítio sossegado onde possa contemplar a Criação maravilhosa de Deus e depois de te pores na presença de Deus, repetir sucessivamente e até se tornar natural e profundo: “Senhor Jesus estou aqui à espera de nada e peço-Te a graça de repousar o meu coração no Teu.”

Este encontro que propomos, é pôr a cabeça sob os joelhos de Jesus e deixar-se estar (que esta imagem ajude também a começar a oração). E sabendo-se profundamente amado pelo Senhor, permanecer ali à espera de nada.

Pai Nosso

15 DE AGOSTO QUINTA-FEIRA

241. Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que «guardava» cuidadosamente (cf. Lc2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio.

Reflexão:

Hoje é um dia muito especial, celebramos uma das tantas festas, que a Igreja dedica a Nossa Senhora e por isso andando um bocadinho para a frente na Encíclica, o Papa Francisco convida-nos a olhar para Nossa Senhora como modelo de cuidado.

Olhar para Nossa Senhora, vestida de sol, convida-nos a olhar para todos os gestos de ternura e cuidado, que teve ao longo da sua vida. Os gestos de acção e de oração, que acompanharam esta Mulher desde a Anunciação, ao Calvário e ao Pentecostes. Maria acompanhou com o cuidado de mãe toda a vida de Jesus e o início da nossa Igreja. E hoje é um dia de festa!

Por isso, o grande desafio de hoje é celebrar o cuidado. Assim hoje olha com mais atenção ao que está à tua volta, organiza o teu dia para ires à missa, cuida discretamente de tudo o que te pareça desordenado em casa, na família ou com os amigos com quem estás.

Também pode ser um bom dia, já que estamos a meio do mês, para fazeres um exame de consciência de como tem sido o teu tempo de Verão com Jesus.

Lembra-te que o Nosso Deus não é um Deus de domingos e não tira férias. Quer encarnar todos os dias em todos os aspectos da tua vida. Se andas mais desorientado pede a graça de O voltares a pôr no centro. E se já tens feito um caminho, pede a graça de te manteres fiel.

Pai Nosso

16 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA

138. A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado.

Reflexão:

O Papa Francisco, convida-nos a sentarmo-nos e a pensar nas relações entre os homens e o ambiente. O convite é que hoje tomes um tempo sozinho. Escolhe um sítio onde possas contemplar as maravilhas que o Senhor te vai pondo no caminho.

Começa por escolher um sítio em que possas ter silêncio, mas também possas contemplar o meio ambiente, e põe na tua oração estas duas perguntas:

- Que posso fazer para viver com mais seriedade o meu consumo este verão? Há algum recurso que estou a esbanjar em demasia? Sê concreto.
- Há algum problema do mundo, que ainda, não tenha rezado estas férias? Um problema de irmãos, mas que não seja necessariamente meu.

E ao identificar estas duas respostas, de forma concreta, olho à minha volta e vou tentando trazer ao meu coração que o mesmo Deus que criou as montanhas, as praias e esta paisagem, é o mesmo Deus que me cria e me confia o reino, para eu gaste a vida, a construir, restaurar e cuidar. Peço-lhe a graça de viver isto no meu coração e na minha vida.

Pai Nosso

17 DE AGOSTO SÁBADO

152. A falta de habitação é grave em muitas partes do mundo, tanto nas áreas rurais como nas grandes cidades, nomeadamente porque os orçamentos estatais em geral cobrem apenas uma pequena parte da procura. E não só os pobres, mas uma grande parte da sociedade encontra sérias dificuldades para ter uma casa própria. A propriedade da casa tem muita importância para a dignidade das pessoas e o desenvolvimento das famílias. Trata-se duma questão central da ecologia humana.

Reflexão:

O Papa Francisco convida-nos a prestar atenção a um problema que afecta tantos e tantos, e que muitas vezes está longe da nossa oração, porque não o temos.

Isto é um convite para hoje agradecer.

Agradecer tanto bem recebido e tantas oportunidades que tenho.

Por isso, hoje na minha oração, faço um exercício de memória: reconheço este amor grande que Jesus tem por mim, agradeço a oportunidade de ter uma casa, de ter família, e de não ter de me preocupar onde vou dormir logo à noite, como tantos pelo mundo inteiro, muitos dos quais vivem nas nossas cidades.

Com o coração agradecido, faço um propósito de estar mais atento a estes irmãos, de rezar mais por eles e de em casa ter mais cuidado com a forma como gasto os recursos: o tempo do chuveiro, o desperdício nas refeições, e antes de dormir volto a agradecer tudo isso que é dado sem eu o merecer.

Pai Nosso

18 DE AGOSTO DOMINGO

Lc. 12, 49-53

“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um batismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.»”

Reflexão:

À primeira vista, a leitura do Evangelho de hoje pode parecer confusa. Então Jesus veio trazer a divisão? Na segunda leitura de hoje, S. Paulo escreve aos Hebreus: «Estando nós rodeados de tão grande número de testemunhas, libertemo-nos de todo o impedimento e do pecado que nos cerca e corramos com perseverança para o combate que se apresenta diante de nós, fixando os olhos em Jesus, guia da nossa fé e autor da sua perfeição.»

É esta a divisão trazida por Jesus: a libertação de tudo o que em nós nos afasta de Deus, pois só assim poderemos ter uma vida completa e cheia de sentido.

Senhor, ao aproximar-me do final do mês de Agosto, dá-me a sabedoria de saber olhar para o caminho que fomos percorrendo, e ajuda-me a criar propósitos que me façam partir ao serviço dos outros.

Pai Nosso

19 DE AGOSTO SEGUNDA-FEIRA

155. A ecologia humana implica também algo de muito profundo que é indispensável para se poder criar um ambiente mais dignificante: a relação necessária da vida do ser humano com a lei moral inscrita na sua própria natureza. Bento XVI dizia que existe uma «ecologia do homem», porque «também o homem possui uma natureza, que deve respeitar e não pode manipular como lhe apetece». Nesta linha, é preciso reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação directa com o meio ambiente e com os outros seres vivos. A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum; pelo contrário, uma lógica de domínio sobre o próprio corpo transforma-se numa lógica, por vezes subtil, de domínio sobre a criação. Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. Também é necessário ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade, para se poder reconhecer a si mesmo no encontro com o outro que é diferente. Assim, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus criador, e enriquecer-se mutuamente. Portanto, não é salutar um comportamento que pretenda «cancelar a diferença sexual, porque já não sabe confrontar-se com ela».

Reflexão:

Hoje é um dia bom para rezar a forma como vivo as minhas relações, começando pelo princípio, na forma como vejo aceito o meu corpo. Vejo-o como um dom de Deus?

Compreendo que através do meu corpo, de mim, Deus se quer fazer presente no combate à falta de amor no mundo?

Dou testemunho desse amor puro que me pede, nas relações com os outros, em especial nas minhas relações com os amigos, namorado/namorada?

Como vivo o amor pelos outros? Como são as relações onde se adensa o meu egoísmo?

Mostro aquilo que os outros querem de mim? Ou aquilo que Deus quer?

Tens aqui muitas perguntas para ires respondendo ao longo do dia, e provavelmente não chegará, mas sobretudo importa reter: “A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai”. Pede a graça de ires percebendo isto na tua vida.

Pai Nosso

20 DE AGOSTO TERÇA-FEIRA

158. Nas condições actuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*– exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efectiva realização do bem comum.

Reflexão:

Neste tempo em que ninguém gosta de esperar porque esperam os pobres? Neste tempo porque esperam às portas da Europa milhares de irmãos refugiados? Porque esperam no mar tantos barcos cheios de pessoas que não tem onde atracar?

Desde 13 de Março de 2013 que o Papa Francisco não cessa de nos avisar “os pobres não devem esperar”. Por isso hoje o convite é que vás ao encontro dos pobres. Dos pobres físicos e os pobres espirituais. Leva-lhes Jesus em gestos e em palavras, mas sobretudo em gestos. Para isso, faz-te pobre. Reconhece-te necessitado de Deus e vive um dia com maior pobreza. Por isso, hoje come menos um gelado, ou gasta menos na entrada da discoteca, e guarda para entregares a alguém que precise mais do que tu.

E também sobre a pobreza espiritual, o grande mal da nossa sociedade como dizia Santa Teresa de Calcutá, faz um propósito para hoje: Manda uma mensagem a alguém que conheças que esteja mais longe de Deus estas férias.

Os pobres não podem esperar, põe-te a caminho e leva-lhes Jesus.

Pai Nosso

21 DE AGOSTO QUARTA-FEIRA

159. A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. As crises económicas internacionais mostraram, de forma atroz, os efeitos nocivos que traz consigo o desconhecimento de um destino comum, do qual não podem ser excluídos aqueles que virão depois de nós. Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional. Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir dum critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos a falar duma atitude opcional, mas duma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão-de vir. Os bispos de Portugal exortaram a assumir este dever de justiça: «O ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte». Uma ecologia integral possui esta perspectiva ampla.

Reflexão:

O Papa Francisco, cita os bispos do nosso país, para nos lembrar que o bem comum é um problema que depende de todos. Cuidar e sermos responsáveis uns pelos outros, devem estar intimamente associados, sobretudo, quando à nossa volta isso não é a cultura dominante.

No coração de um cristão, no teu coração, nunca podes deixar de te pôr no lugar do outro, de quem vem a seguir a ti.

Todos conhecem aquela célebre frase: “Deixar um lugar melhor do que quando o encontraste”. Viver isso na sua vocação de batizados, é aquilo que o Papa Francisco nos pede para pensarmos e termos acção com este ponto. Perceber que aquilo que faço tem consequências no futuro deve implicar-me mais no presente. Sem rancores, de em gerações anteriores, isso não ter sido tão bem feito, devemos nós,

jovens cristãos de hoje, ter cuidado na forma como usamos os recursos, seja em coisas grandes como a água, ou a energia, mas também em coisas pequeninas como a roupa que pode servir no futuro aos nossos irmãos mais novos ou primos ou até os livros.

Hoje o desafio é muito pequeno e possível: falar sobre o que tens rezado sobre esta Encíclica com a tua família, que o consigam fazer numa partilha de diferentes gerações, em que todos são chamados a cuidar do bem comum, e que medidas concretas podem melhorar em casa para isso. Escrevam-nas e cole num lugar em que todos possam ver!

Pai Nosso

22 DE AGOSTO QUINTA-FEIRA

160. Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito directas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra.

Reflexão:

Neste ponto, o Papa Francisco inquieta-nos com imensas perguntas que devem ser alvo de uma escuta atenta no fundo do nosso coração. Assim, hoje desafiamos-te a que organizes o teu dia para que possas ter um tempo de oração numa Igreja/ Capela- 30 minutos de encontro com Jesus.

Entra devagar e começa a fazer silêncio. Provavelmente não vais ter mais ninguém lá, e vai ser estranho ao princípio. Mas fá-lo, não desistas e sê fiel ao tempo e ao desafio que te é proposto. Estamos certos de que vai ser bom!

E põe no teu coração e com Deus estas perguntas que o Papa nos propõe:

Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra?

Querido equipista, Jesus disse-o aos discípulos, Santo Inácio de Loyola repetiu-o para o jovem Francisco Xavier, e hoje o convite é para ti: “De que vale ao Homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?”

Leva tudo isto para a tua oração e aproveita o tempo de silêncio. No silêncio do teu coração põe estas perguntas e pede a graça da luz, para vejas com a luz de Deus a resposta a todas estas perguntas, sabendo que não é uma resposta instantânea, mas que só com paciência se alcança.

Pai Nosso

23 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA

197. Precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise. Muitas vezes, a própria política é responsável pelo seu descrédito, devido à corrupção e à falta de boas políticas públicas. Se o Estado não cumpre o seu papel numa região, alguns grupos económicos podem-se apresentar como benfeitores e apropriar-se do poder real, sentindo-se autorizados a não observar certas normas até se chegar às diferentes formas de criminalidade organizada, tráfico de pessoas, narcotráfico e violência muito difícil de erradicar. Se a política não é capaz de romper uma lógica perversa e perde-se também em discursos inconsistentes, continuaremos sem enfrentar os grandes problemas da humanidade. Uma estratégia de mudança real exige repensar a totalidade dos processos, pois não basta incluir considerações ecológicas superficiais enquanto não se puser em discussão a lógica subjacente à cultura actual. Uma política sã deveria ser capaz de assumir este desafio.

Reflexão:

Hoje, neste ponto, somos convidados a olhar para a política. Tantas vezes a política limita-se, aos que podem já votar, e fica só naquele momento em que o podemos fazer de X em X anos. Mas aqui o convite é para irmos mais longe. Isto deve fazer-nos pensar porque ainda há tantos cristãos de fora da política... porque é que tantos fogem desse envolvimento... tantas vezes na Missa rezamos pelos governantes, mas o que fazemos nós para além de rezarmos?

Devemos continuar a rezar sempre, mas talvez seja altura de nos envolvermos mais. De falar desta importância de nos empenharmos na política com verdade, transparência e com os critérios de Jesus, aos meus amigos.

Num discurso em 2013 a jovens das escolas e movimentos jesuítas de Itália, o Santo Padre referiu: “Os cristãos não podem «fazer de Pilatos, lavar as mãos... os leigos cristãos devem trabalhar na política. Dir-me-ão: não é fácil. Mas também não o é tornar-se padre. A política é demasiado suja, mas é suja porque os cristãos não se implicaram com o espírito evangélico. É fácil atirar culpas... mas eu, que faço? Trabalhar para o bem comum é dever de cristão.”

Que tudo isto seja um convite a que hoje na nossa oração possamos não só continuar a rezar pelos governantes de todo o mundo, mas que sobretudo nos inquiete o coração e que possamos fazer mais como jovens leigos cristãos.

Envolvendo-nos em causas como os refugiados e migrantes à porta da Europa, em compreendermos o impacto das políticas de ecologia na nossa cidade/país, a escrevermos emails sobre temas que nos possam preocupar aos nossos governantes, em apostarmos em lermos mais e termos maior formação política. E sobretudo, que quando regressarmos das férias, tenhamos definido um propósito sobre de que forma me vou envolver na busca do bem comum no próximo ano.

Pai Nosso

24 DE AGOSTO SÁBADO

208. Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. A atitude basilar de se auto-transcender, rompendo com a consciência isolada e a auto-referencialidade, é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente; e faz brotar a reacção moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada acção e decisão pessoal fora de si mesmo. Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.

Reflexão:

Nas férias e no descanso, assim como na rotina e no estudos/trabalho podemos cair no maior perigo para um cristão: fechar-se em si próprio, fechar-se na sua concha e viver sob o seu umbigo.

Isto é um perigo real, que vem facilmente disfarçável, com desculpas e acaba por nos condicionar a forma como damos a nossa vida ao outro. Vê-se no pequeno e atinge o grande.

Na verdade, o mundo em que vivemos afirma constantemente: o importante é o sucesso centrado em mim, que só isso me traz felicidade, sem nunca falar em mostrar fraquezas ou pedir ajuda.

Aliás se formos a qualquer livraria, os livros sobre objectivos, sucessos, metas pessoais em 10 passos, ocupam prateleiras e prateleiras. É o mundo do EU.

E por ser tão fácil de este EU nos dominar, há um grande exercício que devemos fazer todos os dias: o exame de consciência. Sermos

fiéis, todos os dias, antes de nos deitarmos, olharmos para o nosso dia, a nossa vida e perceber qual foram os critérios que usei hoje: os do mundo? ou os de Jesus?

A resposta é fácil! Mas apesar de fácil, a sua aplicação exige uma saída constante do nosso umbigo. Viver sob os critérios de Jesus é difícil, mas a nossa vida preenche-se de maior sentido. Que graça podermos perceber que o nosso trabalho, o nosso estudo, a nossa família, as nossas relações e amigos, os nossos namoros, os nossos discernimentos devem sempre aspirar às coisas do Alto.

Assim, o desafio é que comeces já hoje o exame de consciência à noite, com esta pergunta: hoje vivi com Cristo, por Cristo e em Cristo?

Pai Nosso

25 DE AGOSTO DOMINGO

Lc. 13, 22-30

“Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu:

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir.

Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo, e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora.

Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».”

Reflexão:

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita». O que é a porta estreita? Ao imaginar o que Jesus quer dizer com esta imagem, é fácil pensarmos numa porta pequena, alta, mas muito, muito estreita, praticamente impossível de passar.

Na verdade, a mensagem que Jesus nos apresenta é a de que quem cumprir a missão que Deus nos confia, passará na porta estreita. Neste sentido, a porta é estrita, pois é a porta que tem as medidas exactas da nossa missão.

Ora, a vocação universal da Humanidade é a de construir o Reino de Deus, estando sempre numa postura de serviço ao outro e de coração aberto ao Senhor, vivendo de forma indiferente, como dizia Santo Inácio, em relação a tudo o que é superficial: a saúde, o dinheiro, o conforto, ...

Hoje vivo de forma agradecida por me ter sido dada a oportunidade de viver. Agradeço ao Senhor o tempo que me dá e peço que me ajude a usá-lo para a Sua maior glória, isto é, para servir quem por mim se cruza.

Pai Nosso

26 DE AGOSTO SEGUNDA-FEIRA

226. Falamos aqui duma atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante duma pessoa sem estar a pensar no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude. Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença dum homem inquieto, «fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» (Mc 10, 21). De certeza que Ele estava plenamente presente diante de cada ser humano e de cada criatura, mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados.

Reflexão:

Viver o agora é o convite de Jesus quando nos fala sobre os lírios do campo e as aves do céu. Não te inquietes com o dia de amanhã. Realmente, é maravilhoso como neste ponto e nesta passagem do Evangelho, o Senhor nos convida a confiar.

Confiar a vida a Jesus não é só para padres ou consagrados. Confiar a vida a Jesus é um convite a todos. Hoje a proposta é que todo o dia consigas rezar o evangelho - Mateus 6, 25-34. Procura neste desafio, ir tirando notas daquilo que mais te toca no texto e na forma como este se implica na tua vida.

Lembra-te que contemplar os lírios do campo e as aves do céu, é um convite a repousares no Senhor Jesus, um convite a confiares aquilo que te anda a deixar triste, aquilo que te preocupa, aquilo que te inquieta ou angústia. E se por acaso, estiveres a viver um momento de maior alegria ou consolação, confia-Lhe também. Jesus não é um Amigo só das horas tristes, é um Amigo de todas as horas.

Pai Nosso

27 DE AGOSTO TERÇA-FEIRA

227. Uma expressão desta atitude é parar a agradecer a Deus antes e depois das refeições. Proponho aos crentes que retomem este hábito importante e o vivam profundamente. Este momento da bênção da mesa, embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados.

Reflexão:

O Papa Francisco lança no seu ponto 227 o desafio de hoje: começar a agradecer e abençoar as refeições, no início e no fim.

Pode ser até um hábito que já tenhas, mas que te estejas a esquecer neste tempo de férias, por isso é sempre bom lembrar que há hábitos de oração que não tiram férias. Agradecer a Deus tanto bem recebido não tira férias. Assim como a oração diária, a confissão, o exame de consciência, o terço, a Santa Missa. Deus não tira férias e se por acaso fizeste umas férias de Deus, ainda estás a tempo de voltar a este encontro com Ele.

Que bom que é este Pai que nos acolhe todos os dias de braços abertos, temos tanto a agradecer-Lhe. Por isso que hoje a tua oração seja de acção de graças. E que comece com um obrigado ao Pai pela vida, pela tua vida e por tudo o que te vai dando. Hoje agradece somente.

Pai Nosso

28 DE AGOSTO QUARTA-FEIRA

230. O exemplo de Santa Teresa de Lisieux convida-nos a pôr em prática o pequeno caminho do amor, a não perder a oportunidade duma palavra gentil, dum sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade. Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas.

231. O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as acções que procuram construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também «as macrorrelações como relacionamentos sociais, económicos, políticos». Por isso, a Igreja propôs ao mundo o ideal duma «civilização do amor». O amor social é a chave para um desenvolvimento autêntico: «Para tornar a sociedade mais humana, mais digna da pessoa, é necessário revalorizar o amor na vida social – nos planos político, económico, cultural – fazendo dele a norma constante e suprema do agir». Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade. Quando alguém reconhece a vocação de Deus para intervir juntamente com os outros nestas dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isto faz parte da sua espiritualidade, é exercício da caridade e, deste modo, amadurece e se santifica.

Reflexão:

Santa Teresinha, uma santa jovem, padroeira das missões, sem nunca sair do Carmelo, mostra-nos que a maneira de chegar ao céu é pelo caminho do amor. Um caminho que ela refere sempre como o caminho pequenino.

Um convite ao amor pequenino de todos os dias, aos gestos de amor para com a minha família, para com os meus amigos. Hoje o desafio é que faças este caminho e estes gestos de cuidado, com sobriedade, e cheios de amor. Em coisas concretas: preparar a lancheira para a praia, arrumar a cozinha, fazer a cama, dar um beijinho aos teus pais, ligar aos teus avós, mandar uma frase de um santo a um amigo, convidar outro amigo que anda triste para um café.

Isto são gestos de amor, que também tendemos a não ter no descanso das férias, mas Santa Teresinha nunca disse façam este caminho pequenino de amor excepto em Agosto, por isso cuida. Começa com o pequeno e possível, cuida em casa e depois cuida fora. O Amor, que é de Deus, não tira férias.

Pai Nosso

29 DE AGOSTO QUINTA-FEIRA

234. São João da Cruz ensinava que tudo o que há de bom nas coisas e experiências do mundo «encontra-se eminentemente em Deus de maneira infinita ou, melhor, Ele é cada uma destas grandezas que se pregam». E isto, não porque as coisas limitadas do mundo sejam realmente divinas, mas porque o místico experimenta a ligação íntima que há entre Deus e todos os seres vivos e, deste modo, «sente que Deus é para ele todas as coisas».

234. Quando admira a grandeza duma montanha, não pode separar isto de Deus, e percebe que tal admiração interior que ele vive, deve finalizar no Senhor.

Reflexão:

Deus em todas as coisas é o convite à oração de hoje. São João da Cruz lembra-nos que o mesmo Deus Criador é Aquele que nos convida para vivermos o seu Infinito Amor em cada momento de oração e nesta relação de amizade cultivada.

Uma amizade cultivada na oração, como fazemos com os amigos com quem tomamos café e com quem falamos ao telefone. Também com Deus é preciso cultivar uma amizade. Deus já nos convidou, toma toda a iniciativa e aguarda pacientemente um sim da nossa parte.

Sabe bem que O desejamos, mas que nem sempre pomos os meios para o encontro com Ele. Ver Deus em todas as coisas é não nos separarmos do seu Amor.

Ver Deus em todas as coisas é acreditar neste Pai que cuida, acompanha, e faz parte da minha história.

Hoje faz este exercício que propõem estes pontos: admira a grandeza de uma montanha (ou do mar, ou até das estrelas). E admira-te com

a criação, percebe o grande que existe em tudo, e o cuidado com que tudo foi feito. Admira este infinito criado por Deus. O mesmo Deus que cruza a história da Salvação com a tua história e conta contigo para a mesma.

Pede a graça de saberes iniciar e finalizar tudo em Deus, toda a tua vida, estas férias, este tempo de repouso, e por isso começa ou reforça o hábito de ao acordar e ao deitares-te: fazeres o sinal da cruz. E ao longo do dia tem também este gesto presente. Isto lembra-te de onde vens, o que és e para onde vais.

Pai Nosso

30 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA

236. A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. A graça, que tende a manifestar-se de modo sensível, atinge uma expressão maravilhosa quando o próprio Deus, feito homem, chega ao ponto de fazer-Se comer pela sua criatura. No apogeu do mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo através dum pedaço de matéria. Não o faz de cima, mas de dentro, para podermos encontrá-Lo a Ele no nosso próprio mundo. Na Eucaristia, já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do universo, centro transbordante de amor e de vida sem fim.

236. Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito a Eucaristia é, por si mesma, um acto de amor cósmico. «Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo». A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação. O mundo, saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração: no Pão Eucarístico, «a criação propende para a divinização, para as santas núpcias, para a unificação com o próprio Criador». Por isso, a Eucaristia é também fonte de luz e motivação para as nossas preocupações pelo meio ambiente, e leva-nos a ser guardiões da criação inteira.

Reflexão:

No dia de hoje, bastavam estes dois pontos tão ricos que o Papa Francisco nos propõe para a nossa oração. Rezarmos sobre a Eucaristia como fonte de vida, uma fonte que nos sacia, mas da qual temos sempre um desejo grande, uma sede grande.

Certamente, já sentiste/sentes este desejo de Deus. Desejar este encontro com Jesus, desejar beber desta fonte de água viva. Com isto no coração, começa a tua oração de hoje. Traz ao coração a forma como tens vivido a Santa Missa estas férias.

Tens feito dela um encontro ou um “picar do ponto” ao domingo? Tens-te desafiado e conseguido ir à missa, não só ao domingo, mas também nos dias de semana? Tens conseguido desejar esse encontro? Deus que se faz pequeno num pouco de pão, um pão que se parte, se comparte e reparte, transbordante de vida sem fim e amor.

Deus que se faz pequeno e que nos convida a esta comunhão com o Seu Amor. O mesmo Deus que criou as montanhas, os mares, os animais, e as flores, é o mesmo Deus que te cria e te convida à Sua mesa.

Uma mesa onde todos têm lugar e onde ninguém fica de fora. A mesa da Eucaristia onde recebemos o próprio Senhor e somos convidados a sair em missão e a levar Jesus nas nossas vidas aos lugares onde Ele conta connosco para Se fazer presente.

Procura no dia de hoje ir à Santa Missa (mesmo que tenhas de fazer uns quilómetros, uns desvios ou uma gestão de tempo) e deseja esse encontro. Pede a graça de desejar e de ter sede desse encontro com o Senhor Jesus na Eucaristia.

Pai Nosso

31 DE AGOSTO SÁBADO

245. Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado!

Reflexão:

Neste último dia do mês de Agosto, em que termina também este caderno de verão, somos convidados à generosidade com Jesus.

Jesus faz-nos um convite a uma entrega generosa do nosso coração. É o Senhor que anda sobre as águas, Aquele que multiplica o pão e que acalma o temporal, que nos convida a encher as talhas para Ele dar vinho a beber.

Não te arde o coração quando Ele te fala?

Seguir Jesus não é um part-time! É full-time! E não é só quem tem uma vocação ao sacerdócio, ou à vida consagrada. É mesmo para todos, para ti, para a tua história.

Jesus chama-te pelo nome, neste dia 31 de Agosto de 2019, chama-te com tudo o que és.

Confia-te a construção do reino hoje.

Por isso começa a tua oração assim:

Jesus é Quem me chama, é quem me ama. É o Senhor, que não vê as minhas faltas, mas a minha fidelidade, é Jesus que constrói com as minhas fragilidades. É o Senhor que tudo sabe e me torna a perguntar. E que faz uma festa ao ver-me regressar!

Querido equipista o convite é seres generoso com Jesus, nunca vais ficar a perder porque arriscar por Cristo vale sempre a pena! O que se ganha é sempre muito mais do que imaginamos! (basta lembrar-nos do dia em que nos inscrevemos nas Equipas. Nunca imaginamos nem do que já recebemos em cada reunião, em cada encontro, em cada peregrinação, etc.).

Hoje, no final da oração, escreve um propósito que seja a resposta a esta generosidade que Jesus te pede. Um ponto de esforço pessoal que procures cumprir até ao próximo Verão, e que começa amanhã, no primeiro dia de Setembro, que para a maioria é de recomeços.

E depois de o escreveres no caderno de oração escreve numa folha para pões no teu quarto ou no fundo do teu telemóvel (para que possas ver/lembrar-te todos os dias).

Lembra-te que como qualquer ponto de esforço das equipas este deve ser prático, pequeno e possível, mas aspirar sempre às coisas do alto.

Sê audaz mas prudente, porque responder sim a Jesus exige pés na terra, cabeça no céu e coração agarrado ao D´Ele!

E uma coisa é certa por muito que sejas generoso, Deus vai ser sempre muito mais, é assim o seu Amor! Deus + eu = maioria absoluta!

Pai Nosso

AGRADECIMENTOS

Por trás de cada um dos cadernos que as ejNS oferecem está sempre um conjunto de pessoas que o ajudou a construir. Neste, além das que sabemos os nomes, estão muitas cujas caras não conhecemos, mas que através da sua música nos foram ajudando a chegar ao Senhor. Concretamente, agradeço à Teresinha, que me ajudou a redigir este caderno, à Carlota, companheira da P85, e à Leonor, por me terem ajudado nas gravações.

Este caderno é o último do secretariado nacional orientado pela Mariana e, por isso, começo por lhe agradecer a oportunidade de ter pertencido a esta equipa!

A todo o Secretariado Nacional e, como sempre, especialmente à Lhu que tem o trabalho de editar o caderno.

Por fim, a todos os equipistas. Agradeço usarem os cadernos e peço que saibam que, para quem os redige, é já graça suficiente se apenas uma pessoa se aproximar do Senhor através das orações que, com muita ajuda Sua, vamos construindo.

Peço que continuemos a rezar pelo Papa Francisco, que insiste tanto neste ponto, e rezemos pelos secretariados que sucederão nos próximos dois anos!

Muito, muito obrigado,
Carlos G.
Responsável Cadernos

